



REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA MATRIZ DE REFERÊNCIA DO NOVO ENEM

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa; Professora da EEEP Padre João Bosco de Lima; E-mail: corrinhacordeiro@hotmail.com

Cícera Alves Agostinho de Sá; Mestranda em Letras pela UERN; cicervalvesdsa@gmail.com

Francinalva Cordeiro de Sousa; Professora MSc. do Instituto Federal de Alagoas - Campos Murici; Email: francis_nalva@yahoo.com.br

INTRUDUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa, até a institucionalização do Exame Nacional do Ensino Médio esteve vinculado à abordagem de conteúdos gramaticais, especificamente direcionados à gramática normativa, de forma que o estudante era orientado pelo professor de língua materna a dominar o compêndio de regras que, segundo os gramáticos “normatizam” o funcionamento da língua, além de contemplar os aspectos históricos que contextualizam as obras literárias. A partir de 2009, quando o Ministério da Educação reestruturou a matriz do exame, a referida disciplina passou a constituir um componente curricular da área Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Com isso, os conteúdos de Português foram incorporados às competências e habilidades da área. A partir dessa mudança, as secretarias estaduais de educação incluíram em seus planos de formação continuada para professores, a matriz de língua portuguesa do ENEM, em razão da necessidade de reconfigurar o trabalho até então realizado nessa disciplina. O propósito deste artigo é favorecer uma reflexão acerca das modificações estruturais e procedimentais do ensino da disciplina na etapa final da educação básica.

METODOLOGIA

Realizaremos uma análise qualitativa das competências e habilidades da Matriz de Língua Portuguesa do Exame Nacional do Ensino Médio que mais contribuíram para a ressignificação do ensino de língua materna nas escolas públicas. Selecionamos as competências cinco, sete, oito e nove das quais serão abordadas as habilidades mais relevantes. O recorte se justifica em razão da complexidade das competências, de forma que o espaço discursivo do artigo é reduzido para abordar as contribuições significativas de cada uma das nove competências.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio orientam que as escolas adotem estratégias de trabalho que colaborem para que o processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa favoreça a construção gradativa de saberes sobre os textos que circulam socialmente.

A compreensão de que as variedades linguísticas se adequam a situações específicas de uso social vem sendo consolidada no contexto escolar do ensino médio, com maior evidência, a partir da abordagem da matriz de Língua Portuguesa do Novo ENEM, cuja competência 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. – evidencia com clareza a coexistência de variedades linguísticas, sejam de ordem social, regional ou de registro, de forma que o uso depende do contexto e do perfil do interlocutor.

No entanto, é pertinente ressaltar que embora a Teoria da Variação, vertente da Sociolinguística venha se difundindo no meio acadêmico desde a década de 60, quando seu principal percussor, William Labov defendeu que não se pode realizar análise linguística desconsiderando variação e mudança, já que esses princípios são inerentes às línguas, segundo Martelotta, os docentes de língua portuguesa das escolas públicas estaduais de ensino médio usualmente tratavam as variantes regionais e/ou sociais como construções linguísticas erradas, já que fugiam do padrão gramatical defendido pela gramática normativa.

Outra significativa contribuição que a matriz do ENEM vem oferecendo ao processo de ressignificação do processo ensino e aprendizagem da língua materna ao ensino médio é o reconhecimento de estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, sejam elas de sedução, comoção, chantagem, ou intimidação, dentre outras, contexto defendido na habilidade 25, parte integrante da competência 7 – Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Nesse contexto, o educando é orientado pelo mediador do processo ensino-aprendizagem que inexiste imparcialidade mesmo nos textos jornalísticos,



considerados como referência dos textos informativos, de forma que o leitor deve apropriar-se do contexto no qual o texto foi produzido para, a partir daí, formular sua compreensão do conteúdo apreendido por meio da leitura.

Na matriz do referido exame, a competência 5 – Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. - engloba a importância de se estabelecer relações entre o texto literário e o seu momento de produção, como também o valor das concepções artísticas em foco no momento da produção do texto literário, no entanto o caráter provocativo dessa competência está na habilidade 17, cuja transcrição será realizada a seguir – Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

As obras literárias foram ao longo da abordagem didática, realizada pela escola, como obras de ficção, as quais teriam descompromisso em conectar-se à realidade da época na qual foi produzida, já que para compreender os fatos históricos, defendiam os leigos, existem livros de história muito bem organizados. No entanto, a habilidade ora transcrita evidencia que existe sim valores humanos e sociais nas obras literárias. De posse dessa informação, porque não exemplificar nessa abordagem a relação existente entre o perfil político de Graciliano Ramos e a construção do romance São Bernardo. Não seria o Paulo Honório, o representante mais adequado da aristocracia nordestina que, envolvido no cenário político, lança mão de artifícios e meios ilícitos para atingir seus objetivos?

As provocações ora apresentadas acerca do romance do referido ilustre escritor nordestino, jamais seriam cabíveis ao contexto escolar, caso insistíssemos em desconsiderar os valores sociais e humanos presentes nas obras literárias evidenciados nessa simples abordagem.

A competência 9 – Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às



linguagens que lhe dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar. – evidencia a importância até mesmo da redefinição da área que assumiu a terminologia de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias.

Oportuno é considerarmos que na sociedade contemporânea é imprescindível que o educando reconheça tanto a função, quanto o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação, sendo capaz de identificar, por meio da análise das linguagens, as diferentes tecnologias.

Esse domínio se faz necessário já que ao concluir a educação básica, esse cidadão irá certamente buscar inserir-se no mercado de trabalho, de forma que o domínio das diversas tecnologias favorecerá sua inserção e permanência no âmbito trabalhista. De posse dessa experiência, o cidadão terá se apropriado dos subsídios necessários ao estabelecimento da relação existente entre as tecnologias de comunicação e informação e o desenvolvimento das sociedades e do conhecimento que elas produzem.

CONCLUSÃO

Afirmar que a resignificação do planejamento e abordagem da língua Portuguesa no Ensino Médio é decorrente exclusivamente da proposição da matriz de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias é irreal, até porque o efeito das políticas públicas só geram efeitos no contexto educacional quando os educadores compreendem a necessidade de mudar e resolvem adequar sua prática. No caso específico da referida matriz, podemos associar sua implementação à valorização que o resultado do ENEM alcançou nas últimas edições ao se tornar critério exclusivo de acesso à parte significativa das universidades federais por meio do Sistema de Seleção Unificada – SISU, ao servir como critério exclusivo de acesso à bolsas de estudo em instituições privadas de ensino superior através do Programa Universidade Para Todos – Prouni, bem como para financiamento do ensino superior por meio do Programa de Financiamento Estudantil – FIES, dentre outros programas. Diante do exposto, os educadores da rede pública são cobrados pelas autoridades e pelos alunos em adequar sua prática à proposta do exame, já que os



conteúdos foram alinhados às competências e habilidades da matriz, contribuindo para a atualização do processo ensino-aprendizagem da disciplina.

REFERÊNCIAS

Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

<http://ensinomediodigital.fgv.br/pdf/matriznovoem.pdf>

MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2013.